

# Elisa Lucinda – Euteamo e suas estréias

Te amo mais uma vez esta noite  
talvez nunca tenha cometido “euteamo”  
assim tantas seguidas vezes, mal cabendo no fato  
e no parco dos dias.

Não importa, importa é a alegria límpida  
de poder deslocar o “Eu te amo”  
de um único definitivo dia  
que parece bastá-lo como juramento  
e cuja repetição, parece maculá-lo ou duvidá-lo...  
Qual nada!

Pois que o euteamo é da dinâmica dos dias  
É do melhoramento do amor  
É do avanço dele  
É verbo de consistência  
É conjugação de alquimia  
É do departamento das coisas eternas  
que se repetem variadas e iguais todos os dias  
na fartura das rotações e seus relógios de colmeias  
no ciclo das noites e na eternidade das estréias:  
O sol se aurora e se põe com exuberância comum e com  
novidade diária

e aí dizemos em espanto bom: Que dia lindo!

E é! Porque só aquele dia lindo  
é lindo como aquele.

Nossa sede, por mais primitiva,  
é sempre uma

loucura da falta inédita  
até o paraíso da água nova  
no deserto da nova goela.

Ela, a água,  
a transparente obviedade que  
habita nosso corpo

e nos exige reposição cujo modo é o  
prazer.

Vê: tudo em nós comemora  
o novo milenar de si

todas as horas:

Comer é novidade

Dormir é novidade

Doer é novidade

Sorrir é novidade

Maravilhosa repetitiva verdade que se  
expõe em cachos a nosso dispor

variando em sabor e temor e glória

Por isso te amo agora como nunca antes

Porque quando te amei ontem

eu te amava naquele tempo

e sou hoje o gerúndio daquela disposição de verbo

Te amo hoje com você dentro

embora sem você perto

Te amo em viagem

portanto em viragem diferente da que quando

estava perto

Meu certo é alto, forte

Te amo como nunca amei

você longe, meu continente, meu rei

Eu te amo quantas vezes for sentido

e só nesse motivo é que te amarei.

**Elisa Lucinda, Euteamo e suas estréias**